

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2582 - 1/3

FATORES DE RISCO E CONDIÇÕES PREDISPOENTES DE ÚLCERAS DE PRESSÃO EM PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, NATAL/RN.

TIBÚRCIO, Manuela Pinto¹

TORRES, Gilson de Vasconcelos²

PAIVA, Lucila Corsino de³

PESSOA, Rodolph Vinícius Siqueira⁴

COSTA, Isabelle Katherinne Fernandes⁵

MEDEIROS, Rosana Kelly da Silva

INTRODUÇÃO: Apesar da busca incessante em prol da melhoria da assistência dispensada aos pacientes, o ambiente hospitalar pode, no entanto, favorecer o aparecimento de complicações ou de iatrogenias não relacionadas diretamente às afecções, como úlceras de pressão (UP). As úlceras de pressão são definidas como uma área localizada de morte celular, que se desenvolvem quando um tecido mole é comprimido entre uma proeminência óssea e uma superfície dura por um longo período de tempo. Além da relação entre pressão, duração, intensidade e tolerância tissular, outros fatores de risco contribuem, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento de UP, sendo esses riscos bem mais elevados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), devido às características dos pacientes internados nesse setor. Os fatores de risco estão classificados como intrínsecos e extrínsecos ao paciente. Os fatores intrínsecos ou internos são aqueles relacionados às variáveis do estado físico do paciente, ou seja, as condições individuais. Já os fatores extrínsecos, estão relacionados à tolerância tissular ou ao mecanismo de formação da UP. Destacam-se, ainda, as condições predisponentes para a ocorrência de UP

¹ Acadêmica de enfermagem/UFRN, Bolsista voluntária, Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Clínica. E-mail: manuelapintoo@yahoo.com.br

² Doutor em Enfermagem, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN e coordenador do Grupo de pesquisa Enfermagem clínica. E-mail: gvt@ufrnet.br

³ Mestre em Enfermagem, membro do grupo de pesquisa Enfermagem clínica. E-mail: lucila@ufrnet.br

⁴ Acadêmico de enfermagem/UFRN, Bolsista voluntário, membro do grupo de pesquisa Enfermagem Clínica. E-mail: rodolph.vini@gmail.com

⁵ Acadêmica de enfermagem/UFRN, Bolsista PIBIC, membro do grupo de pesquisa Enfermagem Clínica. E-mail: isabellekfc@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2582 - 2/3

desencadeadas por alterações metabólicas, cárdiorrespiratórias, neurológicas, crônico-degenerativas, nutricionais, circulatórias, hematológicas, psicogênicas e pelo, ainda, uso de medicamentos depressores do Sistema Nervoso Central. OBJETIVOS: Analisar a associação existente entre condições predisponentes (CP), fatores intrínsecos (FI) e fatores extrínsecos (FE) com a ocorrência de UP. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo com delineamento longitudinal e abordagem quantitativa. A população foi composta por 30 pacientes que estiveram internados e acamados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), enfermarias de clínicas médica, cirúrgica e neurologia de um hospital universitário, em Natal/RN, durante o período de dezembro de 2007 a fevereiro de 2008. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HUOL/UFRN (no 135/07). A coleta de dados realizou-se por meio de um formulário estruturado de observação, dados dos prontuários e exame físico da pele dos pacientes. Os resultados foram organizados no programa SPSS 15.0, tabulados, categorizados e analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. RESULTADOS: Foram pesquisados 30 pacientes, sendo 60,0% do sexo feminino e 40,0% do sexo masculino. No estudo diagnosticaram-se 19 úlceras de pressão em 43,3% dos pacientes, destes 26,7% pertenciam ao sexo feminino e 16,7% ao sexo masculino. Verificou-se associação de 35,7% das CP (cardio-respiratórias, hematológicas, metabólicas e psicogênicas), FI (faixa etária, edema, alteração na umidade da pele e alteração da temperatura corporal) e FE (tipo de colchão e força de pressão do corpo) no conjunto dos pacientes pesquisados, estatisticamente significativa (p -valor = 0,001), entre as médias dos escores nos pacientes com e sem UP, com razão de chance de 12,0 de desenvolvimento de UP e existência de moderada correlação ($r = 0,618$) na presença dessa associação. CONCLUSÃO: Os resultados denotam a influência da multiplicidade de fatores e condições na ocorrência de UP, o que nos remete a refletir acerca da assistência voltada para prevenção e diminuição dessas lesões, o que irá favorecer a redução do tempo de internamento, sofrimento físico e psicológico, bem como a possibilidade de melhora do estado clínico do paciente.

PALAVRAS- CHAVES: Úlcera por Pressão, Fatores de Risco, Assistência Hospitalar.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2582 - 3/3

REFERÊNCIAS:

DEALEY, C. **Cuidados de feridas: um guia para as enfermeiras**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

RABEH, S.A.N.; CALIRI, M.H.L. Prevenção e tratamento de úlcera de pressão: práticas de graduandos de enfermagem. **Revista Paulista de Enfermagem**. v.21, n.2, p. 133-139, 2002.

FERNANDES, N.C.S. **Úlceras de pressão: um estudo com pacientes de unidade de terapia intensiva**. Natal, 2005. 139 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.